

16/6/1984

Bóias-frias: como fica o acordo?

Bóias-frias e dirigentes de Sindicatos de Trabalhadores Rurais da região de Ribeirão Preto vão fazer uma assembléia amanhã, em Sertãozinho, para uma avaliação do acordo de Guariba, firmado há um mês, entre produtores de cana e sindicalistas, e que previa o aumento do preço do corte da cana e melhores condições de trabalho.

Os usineiros estão preocupados com a possibilidade de uma greve geral, porque ficou claro em uma assembléia de trabalhadores rurais, na quinta-feira, em Pontal, que muitos não estão cumprindo o acordo. "O que não pode acontecer é que todos paguemos pelos erros que estão sendo cometidos sistematicamente por uma minoria de empresários reacionários e retrógrados", afirmou ontem um usineiro.

Um debate entre representantes das usinas e dos sindicatos dos empregados e políticos do PMDB será realizado hoje. Os empresários pretendem apresentar uma proposta de formação de uma comissão de usineiros, para "patrulhar" os que não estão cumprindo os itens do documento de 17 de maio.

A assembléia, que a princípio seria apenas para os bóias-frias de Sertãozinho, contará também com a presença de sindicalistas de toda região, pois durante a semana foram feitas denúncias de que, em outros municípios, o acordo também não está sendo cumprido. O presidente do Sindicato Rural de Ribeirão Preto, Joaquim Azevedo Souza, acusou o secretário do Trabalho, Almir Pazzianotto, de não ter exercido sua autoridade para exigir o cumprimento do acordo.

(Página 8)